MICKAËL DE OLIVEIRA

OBRA COMPLETA

Tomo I

2006-2014

TEATRO

LÚMUS

MICKAËL DE OLIVEIRA

OBRA COMPLETA

Tomo I
2006-2014

TEATRO

Húmus

4 LIÇÕES PARA A SOBREVIVÊNCIA

(2012-2013)

4 Lições para a Sobrevivência foi escrito a partir de textos de Ésquilo, Dimitris Dimitriádis, Lars Nóren, Jorge Silva Melo, e Anders Behring Breivik. Foi uma encomenda da companhia Cão Danado (Porto), inserido no projecto *Cassandra*, encenado por Alexandre Azinheira, em Dezembro de 2012, no CACE (Porto) e no Teatro Taborda (Lisboa), assim como no Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) em Maio de 2013, por Nuno M Cardoso, interpretado em ambas as versões por Joana Manuel.

Encenação | Alexandre Azinheira (1ª Versão) | Nuno M Cardoso (2ª Versão)

Interpretação | Joana Manuel

Cenografia | Alexandre Azinheira (1.ª Versão)

Vídeo | Alexandre Azinheira (1.ª Versão)

Produção Executiva | Pedro Barbosa

Produção | Cão Danado

INTRO

A hora é nocturna e o tempo é agora
e eu sei que vocês têm andado à procura de subterfúgios para esquecer
pelo menos durante alguns segundos
a histeria das unhas e das acções repetidas que vos perseguem
Lembrem-se que nem tudo tem de sair à primeira e que as coisas
têm um tempo e um peso próprios
e também têm uma leveza que não pode deixar de ser calculada

Digamos que às vezes entendo a espécie de estado pós-traumático
que deve ter origem num certo tipo de inércia profunda e
inexplicável que vos caracteriza
que caracteriza a vossa comunidade
Olho para vocês, a espumar uma coisa farta pela boca
que só se torna evidente quando seca no canto dos lábios
e rio-me, mas não é por maldade, sabem, não é

Percebo muito bem que na vossa cultura existe, por um lado, a inércia
e por outro o desejo
São duas formas que convivem mal, porque são duas formas de
radicalidade opostas
Estão a ver: o lugar da radicalidade encontra-se num território onde
tudo é seco e árido
um lugar com paisagens de tipo *western*
um lugar onde o que tinha de ser sugado foi sugado
onde só permanece uma fibra muito frágil que escapa aos anúncios
dos comerciantes e às *punchlines* dos publicitários, que escapa aos
artistas medíocres que vendem a radicalidade em forma de logro
comercial
Ouçam-me com atenção: radical é Édipo que degolou o pai, fodeu
com a sua própria mãe, fez-lhe filhos e irmãos e quis voltar a entrar
no útero para que o tempo regressasse ao zero
(bebe água)

pois só os velhos ficarão para trás, por razões óbvias
Por isso, recusem o sexo reprodutivo e queimem todos os registos civis existentes no país
Vão obrigar os que permanecerem no território a ouvir "A Flauta Mágica" e toda a ópera
e todo o teatro
e toda a música que louvou nos últimos séculos os sucessivos regimes, de esquerda ou de direita, ou ainda antes dessa forma simplista e dicotómica de ver o mundo

Vão eliminar numa primeira fase toda a arte com pressupostos de contestação política
vão subverter as próprias noções de contestação e de política
tentando dizer que tudo é protesto e tudo é *pólis*
para diluí-los numa abstração que acabará por matar os próprios conceitos
Só a arte conceptual, de pensamento distante e rebuscado, só as obras pertencentes ao domínio do "girismo", que não impliquem senão a mediocridade dos seus criadores
serão autorizadas

Numa segunda fase vão oferecer a toda a população televisores
com os 4 canais tradicionais e ainda os mais medíocres da cabo
Todos os canais vão ter 10 horas diárias de emissão:
5 horas de *reality show*, com os nomes e conceitos mais variados
1 hora de noticiário comum a toda a população devidamente controlada
A partir daí, a cultura vai significar apenas "sucesso popular"
e a propaganda da democracia cultural vai então basear-se nas receitas de bilheteira
Se o objecto for rentável é porque teve adesão da população, logo é democrático
Este silogismo será a metástase intelectual mais devastadora e irreversível

OBRAS COMPLETAS
Tomo I - Teatro

Autor
Mickaël de Oliveira

Capa
Nuno Coelho

Fotografia da capa
Bruno Simão, referente a
Hipólito – Monólogo Masculino sobre a Perplexidade

Paginação
Mário Azevedo

Revisão de texto
Ágata Pinho

© Edições Húmus, Lda, 2015

Apartado 7081
4764-908 Ribeirão, V.N. Famalicão
T 962 375 305
humus@humus.com.pt

Impressão
Papelmunde

Depósito legal
390067/15

ISBN
978-989-755-110-9

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

84
[colecção teatro]